

## LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES EM DERREDOR DA ESCOLA DE CIRURGIA DA CIDADE DA BAHIA, EM VIRTUDE DE CARÊNCIA DE FONTES PRIMÁRIAS MANUSCRITAS<sup>A</sup>

### A NOT INTENSIVE REPORT ON UNFAMILIAR ACCOUNT DUE TO LACKING OF ORIGINAL MANUSCRIPT SOURCE WITH REGARD TO THE CITY OF BAHIA COLLEGE OF SURGERY, FOUNDED IN FEBRUARY 18, 1808

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins; Salvador, BA, Brasil*

A gloriosa história da instalação primaz dos ensinamentos médico e superior na Bahia e no Brasil é tracejada em curtas considerações, porquanto a infinita ampulheta do tempo não admite exposição narrada por miúdo em derredor da épica criação primaz dos ensinamentos médico e superior na Bahia e no Brasil, no azo da solene celebração de duas centúrias em 18 de fevereiro de 2008, desde a criação da Escola de Cirurgia da cidade da Bahia, funcionando no Hospital Real Militar, situado no Colégio que pertencera aos extintos jesuítas. Desembarcou d. João e sua corte, às 5 horas da tarde de 23 de janeiro de 1808, tendo a nau Príncipe Real, que o conduzia, aportado à Baía de Todos os Santos ao meio dia de 22 de janeiro, sendo festivamente recepcionado pelo então governador, d. João Saldanha da Gama de Mello Torres Guedes de Britto, Conde da Ponte, e pelo Arcebispo dom frei Joseph de Sancta Escholastica e pelo povo, que viam na chegada do príncipe à Bahia relevante meio para o progresso da opulenta Colônia. Dias depois do desembarque do Príncipe Regente D. João, o Augusto Senhor anuiu à solicitação do Conselheiro Dr. Jozé Correa Picanço, Cirurgião-Mór do Reino, ao depois Barão de Goiana, que viera com d. João, de Lisboa, a respeito da ponderação da indispensável criação de uma Escola de Cirurgia na cidade da Bahia. Destarte, o Príncipe Regente ordenou, e foi firmada em 18 de fevereiro de 2008, por d. Fernando Jozé de Portugal, ao depois Marquês de Aguiar, carta a d. João Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Britto, 6.º Conde da Torre, então Governador e Capitão-General da Capitania da Bahia, dando conta da régia resolução de instituir nesta cidade uma Escola de Cirurgia, que seria instalada no Hospital Real Militar, em prédio que fora dos expulsos inacianos. Volvidos alguns dias desde a instalação da Escola de cirurgia pela Carta Régia de 18 de fevereiro de 1808, Jozé Correa Picanço emitiu a Carta Régia de 23 de fevereiro de 1808, nomeando os dois primeiros professores para as cadeiras de que se iram instalar. Foram indicados os cirurgiões-mores do Hospital Real Militar, instalado nas antigas dependências dos padres jesuítas, Jozé Soares de Castro, português, para lecionar lições teóricas e práticas de Anatomia e as de Operações Cirúrgicas no Hospital Militar desta cidade; e ao cirurgião-mor Manoel Jozé Estrella, natural do Rio de Janeiro, para ensinar a Cirurgia especulativa no dito hospital. Destarte, a Bahia teve a honra de ser a sede do primaz estabelecimento de ensino superior: - a Escola de Cirurgia, que existiu por oito anos no prédio do antigo Hospital Real Militar, no Terreiro de Jesus. O curso era de quatro anos e a matrícula custava 6\$400. Os praticantes, como eram chamados os alunos, deviam ser versados no idioma francês. Os estudantes que tivessem 60 faltas, pelo estado valetudinário, perdiam o ano, e os que não justificassem as ausências também eram eliminados, se houvesse o registo de 20 faltas. Concluído o tirocínio, o praticante realizava a precisa prova, e, em sendo aprovado, proferia juramento aos Santos Evangelhos e era habilitado para cuidar da saúde pública. Tracejando o Barão de Goiana as normas para nortear os dois primeiros lentes, observa-se como era especulativo, verbal e teórico o incipiente ensino médico. “As praticas ou demonstrações sobre cada um dos objetos cirurgicos que se tiverem tratado se farão em um das enfermarias que lhe serão franqueadas duas vezes por semana, sem, contudo, fazer reflexões à cabeceira do doente, mas si na sua respectiva aula, pois que o curativo pertence ao Cirurgião-Mor do Hospital, que só para isso tem atividade. A “Escola de Cirurgia” tinha como escopo formar “cirurgiões” – “cirurgiões formados” – para extinguir os “cirurgiões licenciados”, habilitados por “cirurgiões-mores” oficiais da junta do “Protomedicato” e foi instituída para formar “cirurgiões”, mas não formaria “médicos”. Somente estudando em Portugal, e outras faculdades de medicina da Europa, poder-se-ia graduar-se em “médicos”. Vários alunos se sobressaíram na Escola de Cirurgia da Bahia: Manoel Jozé Bahia, Jozé Alvares do Amaral (Lente de Cirurgia, Operações e Partos); Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira (líder da revolução conhecida como a Sabinada, que eclodiu na província da Bahia em (1837); Antonio Jozé de Souza Aguiar, ao depois cirurgião-mor do Hospital Militar da Bahia; Francisco Gomes Brandão, ao depois Visconde de Jequitinhonha, notável político e membro do Parlamento do Brasil.

Palavras-chave: Conselheiro Jozé Correa Picanço. Escola de Cirurgia da Bahia. Hospital Real Militar. Ensino Médico. Brasil.

Recebido em 23/11/2008

Aceito em 29/12/2008

Endereço para correspondência: Prof. Antonio Carlos Nogueira Britto. Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Faculdade de Medicina da Bahia, Largo do Terreiro de Jesus. CEP: 40025-010. Salvador, Bahia, Brasil. C-elo: [nogueirabritto@yahoo.com.br](mailto:nogueirabritto@yahoo.com.br).

<sup>a</sup> Resumo de Conferência apresentada em sessão ordinária (24/4/2008) do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

*In short regard it's described for the reason that the hourglass not allows report in full detail about the epic as well as praiseworthy legend of the first in rank establishment of higher grade medical instruction in Brazil in the opportunity to perform the magnificent solemnity of 2 centuries since the foundation of the Bahia School of Surgery in Bahia, established in the Royal Military Hospital, settled at the College that belonged to the expelled Jesuit priests by the Portuguese Marquis of Pombal. D. João, the Portuguese Regent Prince, and his Family as well as the government, clergies, nobilities and commonalties arrived at 5 o'clock P.M. in January 22, 1808, at the Baía de Todos os Santos and the vessel Principe Real that carried them casted anchor at noon in the next day, 23. The cortège was welcome in a warm joyfull by the Governor D. João Saldanha da Gama de Mello e Torres, Count of the Ponte, and by the Archbishop D. friar Joseph de Sancta Escholastica and by the common people. They trust the arrival of the Prince in Brazil was a considerable way to progress of the wealthy Colony. Later after the Prince unshipped, His Majestic Lord agreed the advise offered by the Counsellor Jozé Correa Picanço, Surgeon-Major of the Reign, later Baron of Goiana, who came aboard with D. João from Lisbon, in order to bring forth a College of Surgery in the City of Bahia. Thus, The Regent Prince ordered a Royal Letter signed by D. Fernando Jozé de Portugal, later Marquis de Aguiar, in February 18, 1808, issued to the Governor and General-Captain da Capitania da Bahia, displaying the Royal deliberation of set up a College of Surgery in this city, settled in the Royal Military Hospital, at the building that belonged to the driven away Jesuits priests. Fade away some days since the foundation of the College of Surgery, Dr Jozé Correa Picanço issued Royal Letter in February 23, appointing the professors Jozé Soares de Castro, Portuguese, to teach theoretical as well as practice lessons of Anatomy and lecture of Surgical procedure in the above-mentioned hospital; Manoel José Estrella, born in Rio de Janeiro, was appointed to teach lessons of speculative and practice Surgery at the same hospital. Thus, the province of Bahia received the high regard and great respect to establish the seat of the first-born high teaching thru the College of Surgery. It performed during 8 years in the building of the ancient Royal Military Hospital, at Terreiro de Jesus. The course remained in operation for 4 years and 6\$400 was the cost of the matriculation fee. The apprentice should know the French idiom. They got a year of failure by losing the period of learning if missing the classes by reason of ailment during 60 absences. The apprentice also missed the medical tyrocinium if recording 20 absences. At the end of the medical course, the student was examined and in case of approval he declares a ritualistic declaration keeping a promise on the Holy Gospel and thus were considered able to cure in the Public Health. The set of guide or regulation for conduct and procedure regulations established by Jozé Correa Picanço determined a very extreme theoretical, hypothetical and speculative tyrocinium in the College of Surgery. It conferred a degree of "Graduated Surgeon" in order to abolishe the "Licensed Surgeon" entitled by the commission of the "Protomedicato". The College of Surgery of Bahia was established to graduate "surgeons", but it wouldn't graduate "Physicians," unless if the surgeons went away to study medicine in Europe to graduate in "Physicians". A lot of medical students distinguished in the College of Surgery of Bahia: Manoel Jozé Bahia; Jozé Alvares do Amaral (Professor of Surgery, Surgical Procedures and Childbirth); Antonio Jozé de Souza Aguiar, later Surgeon-major of the Military Hospital; Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, (leader of the uprising knew as the Sabinada, in the Province of Bahia, 1837; Francisco Gomes Brandão, later Viscount of Jequitinhonha, famous politician and parliamentary.*

**Key words:** Counsellor Jozé Correa Picanço. College of Surgery in Bahia. Royal Military Hospital in Bahia. Medical teaching. Brazil.